



**Fernando Anastácio**  
Empresário  
e vice-presidente do  
Turismo do Algarve

## fórum

## Turismo e o Algarve: a dicotomia entre o falar e o conhecer! (I)

Gostaria de começar estas linhas por deixar uma nota de reconhecimento e apreço pelo esforço e o empenho do semanário “O Algarve” na promoção do debate sobre a região e o turismo, constituindo-se a II Conferência Económica deste semanário um momento relevante desse mesmo debate.

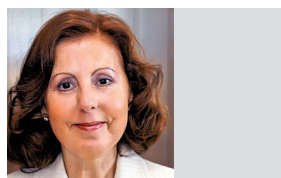
Os diferentes participantes garantiam desde logo uma diversidade de opiniões, sustentadas nas suas origens, percursos profissionais e académicos, facto que por si seria desde logo um factor enriquecedor desse mesmo debate.

As soluções e os caminhos que se colocam ao Turismo no Algarve para ultrapassar a crise em que nos situamos constituíram a mensagem forte que resultou do referido debate, surgindo como afirmação e orientação veiculada por um dos oradores, o economista e jornalista Camilo Lourenço, “a necessidade de o Turismo Algarvio para recuperar a sua competitividade passar a apostar em pacotes de férias «tudo incluído»”.

Por outro lado o Prof. João Duque trouxe-nos a notícia que há algum tempo se espera mas que ainda não tinha havido coragem por parte do governo de nos anunciar, “esqueçam a reabilitação da EN 125 e o novo hospital central, esqueçam o Estado, não há dinheiro”.

Enquanto a segunda, a concretizar-se, trata-se de um nó muito efectivo, para não dizer um garrote na actividade económica da região e muito em particular no sector do turismo, pois as acessibilidades e a saúde são factores diferenciadores e qualificadores de um destino turístico e são uma efectiva vantagem competitiva, a primeira não passa de um comentário, uma opinião, daquelas em que muita gente é pródiga, particularmente quando fala do que não sabe ou do que pensa saber.

(continua)



**Maria da Graça Carvalho**  
Eurodeputada

## Um Plano Marshall para relançar a economia europeia

No final da reunião de chefes de Estado e de Governo da zona euro, no dia 21 de Julho, o Presidente Barroso não hesitou em apelar o programa aprovado na reunião como “plano Marshall”. Apesar de esta designação não aparecer na declaração final, o facto de estar em cima da mesa um plano de ajuda a Estados europeus sugere o paralelo com o plano delineado em 1947 pelo secretário de estado norte-americano George Marshall.

Os líderes europeus apelaram a uma estratégia global tendo em vista o crescimento e o investimento e convidaram a CE e o Banco Europeu de Investimento a reforçarem as sinergias entre os programas de empréstimos e os fundos da União Europeia em todos os países que recorreram à assistência da UE/FMI. Os líderes aceitaram aumentar as taxas de co-financiamento europeu, como medida temporária para melhorar a capacidade de absorção dos fundos da União Europeia por parte dos países em causa, na convicção de que tal alteração constituirá um estímulo importante ao crescimento da economia e do emprego nesses países.

O facto de a Declaração final da reunião não fazer referência explícita a um plano do tipo Marshall não ajuda a definir os verdadeiros contornos e articulação das medidas anunciadas. Assim, já depois da reunião de 21 de Julho, foram avançadas medidas adicionais – adiantamento de fundos comunitários para os países em maiores dificuldades – que certamente fazem parte do mesmo plano. Não obstante, o adiantamento do apoio comunitário recentemente anunciado é, sem sombra de dúvida, positivo. Todas as medidas que têm sido anunciadas – aumento do co-financiamento europeu e adiantamento dos fundos – são condições sine qua non para que o nosso país possa ultrapassar as suas dificuldades. Mas por muito bem arquitectados e por muito generosos que os apoios sejam, de pouco valem se as estruturas que estão no terreno, por exemplo as pequenas e médias empresas, não os conseguirem absorver de forma a tirarem partido deles no curto e no médio prazo. Por isso o acesso aos apoios deve ser simples, rigoroso e adaptado às prioridades do país. A Declaração de 21 de Julho revela que os líderes dos países europeus desejam encarar de frente os problemas da Europa. Resta-nos esperar que, num próximo momento, as suas preocupações se foquem em agilizar os procedimentos indispensáveis à concretização dos apoios ora anunciados – condição inalienável para o sucesso do plano Marshall europeu.



**Nuno Marques**  
Vereador  
da CM de Lagos  
eleito pelo PSD

## Não há mais coelhos na cartola

Não há mais “coelhos para tirar da cartola” e, se calhar, “já não vamos a tempo de evitar uma segunda grande recessão à escala mundial”, avisou o economista americano de origem turca, Nouriel Roubini, em artigo publicado no Financial Times na segunda-feira (negra).

“Esgotou-se a margem de manobra das autoridades para estimularem as economias com medidas do género das testadas até ao ano passado”, diz Roubini, para quem tal pacote de medidas que os líderes nos ‘venderam’ como suficientes no pós-2008 – baixas taxas de juro, provimento de liquidez aos bancos, etc... – apenas serviu para empurrar a crise para a frente, porém, não para atacá-la de frente, adiamento que poderá revelar-se fatal se tardarem as medidas certas para corrigir a rota.

Pessimista? Alarmista? Dr. Catástrofe? Dr. Crise? Era o que lhe chamavam muitos dos que o ouviam em 2005 quando profetizava que a bolha especulativa imobiliária que se vivia na América faria afundar a economia à escala global...

Chegados à encruzilhada em que estamos, é obrigação dos líderes não hesitarem mais e saberem escolher o caminho para evitar o pior, o que, para este economista com nome de mago, significa que países que ainda não perderam o acesso aos mercados devem comprometer-se com uma austeridade orçamental de médio prazo e com estímulos de curto prazo às economias, ao mesmo tempo que deve avançar a reestruturação da dívida de países como a Irlanda, a Grécia e... Portugal. E o BCE deve comprar o máximo que puder de dívida espanhola e italiana para tentar salvar essas duas economias gigantes de um resgate financeiro que, a acontecer, seria demolidor a todos os níveis.

A aspreza dos tempos exige, pois, lideranças à altura, que saibam optar pelas medidas inadiáveis, ainda que muito dolorosas e impopulares. O presidente do BCE sentiu necessidade de exortar os governos nesse sentido. E, como alguém dizia num destes sustentadores dias de agosto, exigem-se, igualmente, cidadãos e partidos à altura das suas responsabilidades democráticas, a quem compete escolher líderes capazes e desconfiarem dos vendedores de ilusões que ainda germinam pelos corredores da política.

Não há mais coelhos (com ‘c’ pequeno, bem entendido) para tirar da cartola. A incógnita é prever quanto tempo mais levarão os cidadãos a consciencializarem-se disso. E que efeitos nefastos isso provocará entretanto.

## Director

**Jorge dos Santos** (C.P. nº 1654)  
jorge.santos@oalgarve.com

## Redacção

**Rodrigo Burnay** (C.P. nº 7223)  
- Coordenador  
rodrigo.burnay@oalgarve.com;

**Tiago Griff** (C.P. nº 8436)  
tiago.griff@oalgarve.com

**Carina Rosa** (C.P. nº 8927)  
carina.rosa@oalgarve.com

**Carla Lourenço** (C.P. nº 9089)  
carla.lourenco@oalgarve.com

- Edição concelhos Barlavento:  
Albufeira, Lagos, Vila do Bispo,  
Aljezur, Portimão, Monchique,  
Silves e Lagoa.

## Susana de Sousa

susana.sousa@oalgarve.com  
- Correspondente concelhos  
Vila Real de S. António, Tavi-  
ra, Castro Marim e Alcoutim.

## Departamento Gráfico

**Mário Coelho**

## Departamento Comercial

**Andreia Abrantes**  
(coordenadora)  
andrea.abrantes@oalgarve.com

**Ana Ferro**  
ana.ferro@oalgarve.com

## Serviços Administrativos

Susana Bernardo  
susana.bernardo@oalgarve.com

## Projecto Gráfico

**Agostinho Franklin**  
Comunicação Editorial  
defrank57@gmail.com

## Propriedade

**CanalAlgarve**, Sociedade  
Jornalística e Editorial, Lda.

Rua Dr. José de Matos -  
Edifício Platina - Loja A- R/C  
8000 - 502 Faro

## NIF 509840906

Capital social: 50.000 euros  
Detentores de mais de 10%  
do capital social:

• ACRAL - Associação do Comércio e Serviços da Região do Algarve

Gerência: João Rosado e Feliciano Rito

## Depósito Legal Nº 286772/08

Título registado no ICS sob o nº 104915

## Contactos

Telefone 289 801 548/9  
Fax 289 801 550  
info@oalgarve.com  
publicidade@oalgarve.com

## Apoio assinantes

Telefone: 289 801 548;  
assinaturas@oalgarve.com

## Impressão Imprejornal SA

## Distribuição Vasp e CTT

## Membro de:

Semanário Sai à sexta-feira



**Tiragem deste número**  
22.000 exemplares